



13 de fevereiro de 2019

**Constituir os comitês de base para conduzir o movimento grevista**

Contatos: [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org) / e-mail: [por@pormassas.org](mailto:por@pormassas.org)

**Que as centrais e as direções sindicais convoquem imediatamente as assembleias para unificar os trabalhadores com a greve dos funcionários municipais! Somente a greve geral será uma poderosa força social contrária aos ataques dos governos!**

**Revogação já! Abaixo a SAMPAPREV!**

**Defender a democracia operária nas assembleias!**

**Organizar os comitês de base para conduzir o movimento grevista!**

**Por abaixo a lei 17.020 que destrói a aposentadoria dos servidores**

A lei 17.020/18 que foi imposta pelo governo de Bruno Covas tem como objetivo acabar com a previdência dos servidores municipais. Primeiro, porque instituiu a SAMPAPREV que penaliza os futuros servidores ao determinar que o ganho máximo de aposentadoria será o teto do INSS. Segundo, porque visa destruir o IPREM ao não direcionar novos recursos à sua composição. Desta forma, os futuros servidores aposentados não terão como se auto sustentar.

*A Corrente Proletária defende que não há outro caminho a não ser a luta até o fim para colocar abaixo a lei 17.020. Isso somente poderá ocorrer se for através dos métodos da ação direta, que são os piquetes, as manifestações de rua e a greve. Essa é a forma de quebrar a intransigência do governo e conquistar vitórias!*

**Defender os atos regionais unificados com bloqueio de ruas**

O passo dado no dia 8/2 com atos regionais foi muito importante. Puderam mostrar à população os justos motivos da greve dos servidores públicos municipais e sua unidade. No entanto, é preciso avançar. Os atos devem ser ativos e que cause o bloqueio das principais avenidas de São Paulo.

*A Corrente Proletária defende que se organizem os atos regionais, aglutinando duas ou mais regiões com o bloqueio das principais avenidas. Esse método contribuirá para obrigar o governo a atender as reivindicações dos grevistas e impulsionar o movimento.*

**Constituir os comitês de base para conduzir o movimento grevista**

Até o momento, as assembleias estão vigorosas porque a disposição de luta da classe obrigou às direções a se unificarem. Na assembleia do dia 7/2, foram mais de 50 mil grevistas em frente à prefeitura e com grande passeata até a Av. Paulista. Contudo, durante a assembleia, não há a possibilidade das bases, oposição e correntes se expressarem nas assembleias. Somente a burocracia dos sindicatos pode fazer uso da palavra. E quando a base quer se expressar, é impedida. É preciso defender a democracia sindical. É necessário constituir os comitês de base eleitos em assembleia.

*A Corrente Proletária defende a constituição de comitês de base. O movimento grevista é expressão dos interesses da base. O comitê é a expressão política da base em luta e permite a democracia operária nas assembleias. Democracia que está sendo solapada pelas burocracias.*

**Que as Centrais Sindicais convoquem imediatamente o movimento grevista nacional: unir todos contra as terceirizações, a reforma trabalhista e da previdência!**

A burocracia das principais centrais sindicais está protelando o movimento de greve nacional. O governo ultradireitista de Jair Bolsonaro expressou o teor da reforma da previdência. A essência da reforma é igualar a idade mínima de aposentadoria para 65 anos e exigir que qualquer trabalhador trabalhe no mínimo 40 anos para se aposentar. O desemprego e subemprego crescem, enquanto a estabilidade está sob a ameaça da lei da terceirização, o que impedirá os assalariados de se aposentarem.

Além disso, avançam os ataques sobre o setor da saúde, que vem sendo privatizado há anos e tomadas pelas Organizações Sociais (OS's), que lucram com a exploração do trabalho e com o repasse de dinheiro público pelos governos. Avançam, ainda, as empresas de terceirização nos hospitais e postos de saúde, que impõem uma pesada jornada de trabalho de 44 horas e corte nos direitos trabalhistas. Nas multinacionais, como a GM, a classe operária está sendo chantageada pelos patrões a abrirem mão dos direitos, reduzir o salário e aumentar a jornada de trabalho.

Não cabe mais às centrais protelarem a decretação da greve geral contra a reforma da previdência e as medidas antinacionais e antipopulares. Somente um movimento massivo poderá colocar em xeque essas medidas nefastas à maioria dos explorados!

*A Corrente Proletária defende que as Centrais Sindicais convoquem imediatamente a greve geral nacional contra as medidas de Bolsonaro/Doria/Covas. Chega que submeter-se ao calendário do governo e do parlamento. Greve Geral Já!*